

# história do brasil

# #10

**CURSO**

**ENEM E**

**VESTIBULARES**

# 2º Reinado

# 1837

- Lei Interpretativa do Ato Adicional: regresso conservador ao poder com Araújo Lima
- Mudança de postura dos liberais: pedidos para o fim da Regência e decreto para a coroação de Dom Pedro de Alcântara
- Justificativa: pacificar o Brasil

# Clube da Maioridade

- Liberais, elementos conservadores e a facção palaciana
- 23 de julho de 1840: Dom Pedro jurou a Constituição e foi coroado imperador do Brasil
- Novembro: restauração do Conselho de Estado

# Contexto histórico – século XIX

- 2ª Revolução Industrial
- Sociedades bancárias
- Classe média como fruto do meio urbano
- Proletariado, socialismos, anarquismos e sindicatos
- Unificações da Itália e da Alemanha
- Imperialismo e neocolonialismo
- América Latina: exportação de matérias-primas e dependência econômica frente a Inglaterra

# Política no 2º Reinado

- Interna: estagnação e estabilidade
- Externa: ações na América Platina

# Política interna

- Liberais (os antigos progressistas) eram conhecidos como Luzias e os conservadores, saquaremas
- Grupos políticos sem distinção ideológica ou de classe

# Eleições do Cacete

- Julho de 1840: Gabinete Liberal
- Dissolução da Câmara de maioria conservadora e convocação de eleições para 13 de outubro
- Cacete: violências, fraudes e abusos praticados ao longo da eleição
- Exemplos: pessoas falecidas, crianças e escravos eram um contingente eleitor fantasma; presença dos papos-amarelos

# Queda dos liberais

- Brigas entre ministros, vitórias dos farrapos e atritos com os ingleses (tráfico negreiro)
- Março de 1841: Gabinete Conservador
- Novembro de 1841: Conselho de Estado restaurado
- Dezembro de 1841: reforma do Código de Processo – centralização do aparato policial e judiciário nas mãos do ministério da Justiça
- Anulação das eleições do cacete e promoção de novas eleições

# Liberais

- SP e MG
- Revoltas liberais
- Luís Alves de Lima e Silva pacificou as revoltas
- Os liberais foram anistiados posteriormente
- 1844: demissão dos conservadores; questões do tráfico negreiro e não conciliação com os liberais

# Curiosidade

- Facção Áulica
- Políticos próximos ao imperador
- Liberais e conservadores reuniam-se às margens do Rio da Joana
- Daí o nome Clube da Joana, liderados por Aureliano Coutinho e Honório Carneiro Leão, o Marquês de Paraná
- Serão uma força política poderosa após 1848

# Parlamentarismo às avessas

- Poder Moderador como instrumento de conciliação entre liberais e conservadores
- Instauração de um rodízio no poder
- 1847: criado o cargo de presidente do Conselho de Ministros, uma espécie de 1º Ministro do imperador
- Como o Senado era vitalício, as eleições eram para a Câmara com voto censitário

# Curiosidade

- Os eleitores eram designados para cada eleição já que não existia título de eleitor de carácter permanente
- Algo que só será criado em 1881

# Revolução Praieira

- Pernambuco, 1848
- Questão fundiária: família Cavalcanti dominava 1/3 dos engenhos da Zona da Mata
- Quem nascer em Pernambuco/deve ser desenganado/ou há de ser Cavalcanti/ou há de ser cavalgado...
- Demais famílias: Rego Barros, Souza Leão, Albuquerque Maranhão
- Essas famílias controlavam o Partido Conservador

# Lavradores livres

- Sem acesso à terra
- Viviam na dependência dos grandes latifundiários e eram humilhados constantemente
- Os latifúndios eram monocultores ou improdutivos: provocava a alta do preço dos alimentos na região

# “Mata marinheiro”

- Outro problema de Pernambuco: o domínio estrangeiro sobre o comércio
- Ingleses: controle sobre o comércio de atacado
- Portugueses: domínio sobre o comércio a retalho (emprego somente para portugueses)
- Mata marinheiro: depredações e saques aos comerciantes

# Praieiros e liberais

- Os liberais sofriam a influência das classes médias, dentre elas, os praieiros
- Diário Novo, Rua da Praia; A Barca de São Pedro; A Verdade, A Mentira, A Voz do Brasil: jornais de oposição aos conservadores e ao Império

# Revolução Praieira

- Seu início foi uma disputa entre conservadores e liberais
- Tempos depois, tornou-se um movimento popular
- 1844: domínio liberal na Assembleia Provincial
- 1845: nomeação de Chichorro da Gama como presidente da província
- Aumento da tensão provincial: conservadores descontentes, mata marinho em 1847, conflitos no campo...
- Junho de 1848, Chichorro foi substituído por um gabinete conservador

# Revolução

- 07/11/1848: Borges da Fonseca, Nunes Machado e Pedro Ivo lideram a revolução
- Olinda: início da revolução que tomou a Zona da Mata
- 01/01/1849: Manifesto do Mundo

# Manifesto do Mundo

- Socialismo utópico
- Sufrágio universal
- Liberdade de pensamento e de imprensa
- Nacionalização do comércio a retalho
- Extinção do Poder Moderador
- Federalismo
- Reforma do sistema de recrutamento
- Manutenção da escravidão

# Fim da Revolução Praieira

- Manutenção da escravidão: radicalizou o movimento
- Nunes Machado foi morto ao tentar tomar Recife
- Borges da Fonseca retirou-se para o interior
- Pedro Ivo foi preso em Alagoas, foi transferido para o Rio de Janeiro, onde ficou preso no Forte da Laje; fugiu e faleceu de tuberculose a caminho da Europa
- 1852: os revoltosos foram anistiados

# Período da Conciliação

- Fim da Revolução Praieira e do tráfico negreiro (1850)
- Gabinete da Conciliação, entre 1853 e 1858: Facção Áulica
- Fato curioso: a vitória conservadora, em 1852, quase acabou com o Partido Liberal

# Gabinete da Conciliação

- Atuação decisiva de Honório Hermeto Carneiro Leão, o Marquês de Paraná
- Formação de um gabinete com conservadores e liberais
- Protestos dos conservadores
- Fim da oposição: os liberais agora fazem parte do governo imperial

# Lei dos Círculos

- 1855: modificou o funcionamento da Câmara de Deputados
- Mais deputados restritos a círculos que dividiam cada província: enfraqueceu os partidos e diminuiu as demandas maiores
- Legado do Gabinete da Conciliação: Liga Progressista entre 1862 e 1868: ruptura por conta de questões externas, como a Guerra do Paraguai

# Exercícios

1. (Mackenzie) Sobre o parlamentarismo praticado durante quase todo o Segundo Reinado e a atuação dos partidos Liberal e Conservador, podemos afirmar que:
  - a) ambos colaboraram para suprimir qualquer fraude nas eleições e faziam forte oposição ao centralismo imperial.
  - b) as divergências entre ambos impediram períodos de conciliação, gerando acentuada instabilidade no sistema parlamentar.
  - c) organizado de baixo para cima, o parlamentarismo brasileiro chocou-se com os partidos Liberal e Conservador de composição elitista.
  - d) Liberal e Conservador, sem diferenças ideológicas significativas, alternavam-se no poder, sustentando o parlamentarismo de fachada, manipulado pelo imperador.
  - e) os partidos tinham sólidas bases populares e o parlamentarismo seguia e praticava rigidamente o modelo inglês.

2. (Enem) Enquanto as rebeliões agitavam o país, as tendências políticas no centro dirigente iam se definindo. Apareciam em germe os dois grandes partidos imperiais — o Conservador e o Liberal. Os conservadores reuniam magistrados, burocratas, uma parte dos proprietários rurais, especialmente do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, e os grandes comerciantes, entre os quais muitos portugueses. Os liberais agrupavam a pequena classe média urbana, alguns padres e proprietários rurais de áreas menos tradicionais, sobretudo de São Paulo, Minas e Rio Grande do Sul. FAUSTO, B. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 1998.

No texto, o autor compara a composição das forças políticas que atuaram no Segundo Reinado (1840-1889). Dois aspectos que caracterizam os partidos Conservador e Liberal estão indicados, respectivamente, em:

- a) Abolição da escravidão — Adoção do trabalho assalariado.
- b) Difusão da industrialização — Conservação do latifúndio monocultor.
- c) Promoção do protecionismo — Remoção das barreiras alfandegárias.
- d) Preservação do unitarismo — Ampliação da descentralização provincial.
- e) Implementação do republicanismo — Continuação da monarquia constitucional.

3. Leia o texto a seguir: “Gabinete de Conciliação. Termo honesto e decente para qualificar a prostituição política de uma época [...], a política da conciliação era o imperialismo que se organizava em regra para o poder absoluto, formando-se com elementos de todos os partidos, que o executivo podia absorver pela intimidação ou pela corrupção, desculpando, por interesse próprio, todas as deserções, conduzindo ao triunfo todas as traições, mercadejando e procurando tarifar todas as consciências.” (ABREU, Capistrano de. Fases do Segundo Império. Rio de Janeiro: Briguiet, 1969).

A crítica acima, escrita pelo historiador Capistrano de Abreu, ataca a chamada “política de conciliação”, que caracterizou o parlamentarismo no Segundo Reinado. Essa “conciliação” dava-se entre:

- a) republicanos e socialistas
- b) liberais e conservadores
- c) socialistas utópicos e comunistas revolucionários
- d) progressistas e sociais-democratas
- e) parlamentaristas e presidencialistas

4. (UFPA) "A enorme visibilidade do poder era sem dúvida em parte devida à própria monarquia com suas pompas, seus rituais, com o carisma da figura real. Mas era também fruto da centralização política do Estado. Havia quase unanimidade de opinião sobre o poder do Estado como sendo excessivo e opressor ou, pelo menos, inibidor da iniciativa pessoal, da liberdade individual. Mas (...) este poder era em boa parte ilusório. A burocracia do Estado era macrocefálica: tinha cabeça grande mas braços muito curtos. Agigantava-se na corte mas não alcançava as municipalidades e mal atingia as províncias. (...) Daí a observação de que, apesar de suas limitações no que se referia à formulação e implementação de políticas, o governo passava a imagem do todo-poderoso, era visto como o responsável por todo o bem e todo o mal do Império." Carvalho, J. Murilo de. TEATRO DE SOMBRAS. Rio de Janeiro, IUPERJ/ Vértice, 1988.

O fragmento acima se refere ao II Império brasileiro, controlado por D. Pedro II e ocorrido entre 1840 e 1889. Do ponto de vista político, o II Império pode ser representado como:

- a) palco de enfrentamento entre liberais e conservadores que, partindo de princípios políticos e ideológicos opostos, questionaram, com igual violência, essa aparente centralização indicada na citação acima e se uniram no Golpe da Maioridade.
- b) jogo de aparências, em que a atuação política do Imperador conheceu as mudanças e os momentos de indefinição acima referidos - refletindo as próprias oscilações e incertezas dos setores sociais hegemônicos -, como bem exemplificado na questão da Abolição.
- c) cenário de várias revoltas de caráter regionalista - entre elas a Farroupilha e a Cabanagem - devido à incapacidade do governo imperial de controlar, conforme mencionado na citação, as províncias e regiões mais distantes da capital.
- d) universo de plena difusão das ideias liberais, o que implicou uma aceitação por parte do Imperador da diminuição de seus poderes, conformando a situação apontada na citação e oferecendo condições para a proclamação da República.
- e) teatro para a plena manifestação do poder moderador que, desde a Constituição de 1824, permitia amplas possibilidades de intervenção políticas para o Imperador - daí a ideia de centralização da citação - e que foi usado, no Segundo Reinado, para encerrar os conflitos entre liberais e socialistas.

5. (Enem) Eleições, no Império, eram um acontecimento muito especial. Nesses dias o mais modesto cidadão vestia sua melhor roupa, ou a menos surrada, e exibia até sapatos, peças do vestuário tão valorizadas entre aqueles que pouco tinham. Em contraste com essa maioria, vestimentas de gala de autoridades civis, militares e eclesiásticas — tudo do bom e do melhor compunha a indumentária de quem era mais que um cidadão qualquer e queria exibir em público essa sua privilegiada condição. CAVANI, S. Às urnas, cidadãos! In: Revista de História da Biblioteca Nacional. Ano 3, nº 26, nov. 2007.

No Brasil do século XIX, a noção de cidadania estava vinculada à participação nos processos eleitorais. As eleições revelavam um tipo de cidadania carente da igualdade jurídica defendida nesse mesmo período por muitos movimentos europeus herdeiros do Iluminismo devido à

- a) exclusão dos analfabetos, que impedia a maioria da população de participar das eleições.
- b) raridade das eleições, que criava apenas a ilusão de participação entre os cidadãos.
- c) vigência da Constituição do Império, que definia como cidadãos apenas aqueles que eram eleitos.
- d) presença do Poder Moderador, que significava, na prática, a inutilidade das eleições legislativas.
- e) existência do voto censitário, que reafirmava as hierarquias sociais.

# Gabarito

1. D. O parlamentarismo brasileiro foi utilizado com meio de conciliação política entre conservadores e liberais, além de garantir estabilidade política no 2º Reinado.

2. D. A questão da centralização ou descentralização do poder imperial e provincial, tema de disputa na Regência, é a grande discordância entre conservadores e liberais.

### 3. B. A crítica de Capistrano de Abreu destaca a política de conciliação praticada ao longo do 2º Reinado.

4. B. Questões como a unidade territorial e a construção da imagem de imperador eram preocupações urgentes do Império.

5. E. A questão jurídica faz referência ao voto censitário, típico do período imperial.